

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SEPARADAS POR SEXO: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO PIDID UNIPAMPA

UNIPAMPA- Universidade Federal do

UNIPAMPA- Universidade Federal do
Pampa

^{1,2} Acadêmicas do 5º semestre do Curso
de Licenciatura em Educação Física

*Orientador

Vanessa Cantini Trindade¹,
vane2008sa@hotmail.com

Renata Calza²,
renata_calza@hotmail.com

Professor Dr Gabriel Gustavo
Bergmann*

Para Saraiva (1999), a partir da Sociedade Industrial, as mulheres eram desprovidas de vantagens, no campo produtivo e no esporte, sendo que, eram privadas de chances e oportunidades em participar de eventos e práticas esportivas, pois, os preconceitos culturais colocaram o sexo feminino como debilitado e o esporte e trabalho prejudiciais à saúde da mulher. Atualmente, muitas vezes o sexo feminino continua sendo visto como debilitado, já que as mulheres devem ser frágeis e delicadas. Elas jogam, lutam, correm, mas em menor intensidade que os meninos, visto que devido à características inerentes ao ser humano, os meninos são mais fortes que as meninas. Contudo, o que se objetiva na Educação Física Escolar não é comparar quem é mais forte, veloz ou resistente. O que se deve pretender é proporcionar, para meninos e meninas, o contato com as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento e, a partir destas manifestações trazer aos estudantes diferentes situações educacionais, como o convívio com as diferenças. Nesta perspectiva, foram observadas aulas de cinco professores atuantes na escola onde ocorrem as atividades do subprojeto Educação Física do PIBID UNIPAMPA. Nas aulas de quatro professores, encontramos as turmas separadas por sexo. Apenas um professor aplicava a aula com a turma mista, porém este fato deve-se ao professor ministrar as aulas para apenas uma turma. Analisando as observações realizadas em todas as aulas notamos diferenças, tanto na motivação, quanto na técnica dos alunos de ambos os sexos. A turma mista demonstrava muito mais interesse e vontade nas aulas, bem como muito mais técnica do que os alunos que tinham aula separadamente. Após as observações realizadas, foi proposto a uma das professoras supervisoras do PIBID, que esta aplicasse aulas para uma turma mista. No início houve certa resistência, principalmente por parte de alguns meninos, possivelmente por vivermos em uma sociedade culturalmente machista e preconceituosa e por eles já estarem habituados a realizarem as aulas apenas com meninos. Eles diziam que as meninas iriam acabar atrapalhando a aula e se machucando, pois eles eram “mais fortes”. Ao final do ano letivo observamos que esta turma se sobressaiu as demais, não somente em aspectos motores, mas também em aspectos cognitivos e sociais, onde se percebeu uma maior interação e respeito entre os estudantes que passaram por esta experiência. Partindo do pressuposto de uma Educação Física Escolar onde a finalidade não deve ser o alto rendimento e sim a experiencição das mais diversificadas vivências motoras, cognitivas e sociais, acreditamos não haver motivos para tal separação. A escola é um dos locais onde a vida social das crianças se concretiza. Assim, a Educação Física Escolar deve contribuir para diminuir preconceitos. Por fim, fica a pergunta: por que as aulas de Educação Física tem que ser separadas por sexo se na sociedade vivemos todos juntos?

Palavras-chave: Gênero; Educação Física escolar; Preconceito.

Agência Financiadora: PIBID/CAPES 2011.